

Jerffesom Prado Fassi - Um jornalista completo

Piauiense, 48 anos, casado, pai de três filhos, carismático e determinado naquilo que faz, Jerffesom exerce sua profissão de comunicador há 25 anos e diz ter orgulho de trazer informação diariamente a população amapaense. Formou-se em Comunicação Social na Universidade Federal do Piauí no final da década de 80. “Na época não existia o curso de Jornalismo. O curso era chamado de Comunicação Social, passei por várias outras faculdades e fiz diversas especializações, dentre elas destaco Jornalismo, Marketing Empresarial e Pessoal, e Propaganda,” diz Jerffesom.

Em sua infância aprendeu desde cedo a dar muito valor aos estudos, estudou em um colégio Jesuíta no Piauí que se chamava o Diocesano, o regime de lá era muito severo. “Para você ter ideia, caso ficasse reprovado, você não poderia mais estudar lá. Então o regime era um só, estudo, estudo e estudo. Aos 11 anos eu sabia de cor e salteado a tabela periódica, então, estudar era a palavra de ordem,” declara o jornalista. Quando menino nunca sonhou em trabalhar com comunicação, mas sim em ser um grande astronauta devido achar fascinante a ideia de alguém poder pisar na lua. Com o tempo foi amadurecendo e começou a ter outros sonhos e dessa vez queria ser um engenheiro civil, estudou muito e prestou vestibular para a área, passou, cursou um semestre e desistiu, ainda não era o que queria. “Sempre digo que um dos fatores principais que me levaram a escolher o curso de Comunicação foi a minha paixão pela leitura. Acredite, para ser jornalista você tem que ler muito, muito mesmo. Posso lhe assegurar que perdi a noção de quantos livros já li em minha vida. A leitura sempre foi um vício pra mim. Quem sabe ler, mesmo que não queira, aprende a escrever. Da mesma forma que perdi o controle de quantos livros já li, perdi também de quantos artigos e crônicas já escrevi.”

Aos 22 anos, quando concluiu o curso de Comunicação, iniciou sua carreira como radialista no sistema Timom de radiodifusão. “Comecei de uma forma como poucos colegas tiveram a oportunidade de começar, pois a minha missão era a implantação de uma rádio FM naquele complexo, ou seja, na cidade Timom, que fica no Maranhão. Na realidade Timon é uma cidade dormitório em Teresina. Muitas pessoas que trabalham em Teresina residem em Timom, pois as cidades ficam separadas apenas pelo Rio Parnaíba”, relata. A Rádio FM era a sua meta na época, então após algum tempo de muito trabalho e dedicação, juntamente com seu amigo Toni Trindade, famoso jornalista piauiense, tiveram a oportunidade de fundar a Rádio FM Nova Onda. “Depois, nós a rebatizamos e passou a se chamar Mirante FM, que passou a fazer

parte do Sistema Mirante de Comunicação. Esse sistema é um dos maiores do Norte e Nordeste e faz parte do Grupo Meio Norte, de propriedade do mesmo empresário". Depois de algum tempo após a fundação da rádio, Jerffesom foi para a Rádio Difusora de Teresina e simultaneamente fez telejornalismo como apresentador do jornal Meio-Dia de sua cidade natal. A partir desse momento trilhou todos os caminhos pelos quais um jornalista pode ter percorrido.

Em março de 1993 recebeu um convite do desembargador do Estado do Amapá para trabalhar como Assessor da corregedoria geral do tribunal de justiça do Amapá, então se mudou para Macapá, e aqui começou a dar novos rumos a sua carreira. Após quatro anos trabalhando no tribunal de justiça, recebeu outra proposta, dessa vez o então presidente da Assembleia na época, o convidou para ser assessor de imprensa da Assembleia Legislativa, que durou entre o período de 1998 a 2002. Nesse meio tempo o presidente da Assembleia resolveu - juntamente com Jerffesom - criar um jornal chamado A palavra. "O jornal era mais voltado para o sarcasmo político, fazíamos sátira do que acontecia nas nossas notícias, o mais interessante é que para escrevermos o jornal adotávamos pseudônimos, o meu era Francisco Junior." Tudo acontecia na vida de Jerffesom simultaneamente, pois ao mesmo tempo em que era assessor de comunicação também era editor-chefe de jornais como A palavra, O advogado, A pauta popular, e das revistas Acontece e Circulando. "O interessante dessa história é que ao mesmo tempo em que eu era editor-chefe da revista Acontece também fazia o mesmo trabalho na revista Circulando, e elas eram concorrentes, e sempre escrevia o editorial atacando uma a outra, quando na realidade eu atacava a mim mesmo (risos). Criava sempre trocadilhos no final de cada editorial como, por exemplo, na revista Circulando escrevia 'não basta circular pela cidade tem que acontecer', e como resposta na Acontece escrevia o seguinte: 'mas para você acontecer você tem que circular', era uma presepada só," brinca. No jornal A Pauta Popular Jerffesom criou uma personagem que fez história na sociedade, e a batizou de Ludimila Vitoria, ele a desenvolveu tão bem que as pessoas realmente acreditavam na existência da personagem. "Sempre gostei de adotar pseudônimos, e Ludimila Vitoria costumo dizer que foi minha obra-prima. Era a colunista social do jornal, ela ficou tão famosa, que tive que inventar que morava em Belém e vinha aqui somente para escrever o jornal, a personagem fez sucesso que várias vezes recebeu convites para tomar café da manhã na casa do prefeito, festas sociais, entre várias outras coisas. A desculpa para ela não comparecer aos eventos era a de que estava sempre viajando. Resolvi criar na época um orkut e um msn para Ludimila, me inspirava na atriz Angelina Jolie; mexia, claro, na imagem, nunca colocava o rosto, sempre era só a

boca ou os olhos, mas era muito divertido, enfim... mas tinha gente que jurou que esteve com ela na boate, que bateram o maior papo, e me contavam sempre histórias absurdas, chegavam a mandar flores a ela, e eu claro me divertia horrores (risos).”

Após o jornal impresso ele também alcançou o rádio aqui no Amapá, iniciou na emissora de Novo Tempo com um programa que teve duração de dois anos, em seguida iniciou outro trabalho que se chamava Bronca no Rádio, e atualmente trabalha como radialista junto com o jornalista GB, em um programa transmitido pela 102FM. Na televisão estreou na Bandeirante como apresentador do programa Telerevista que foi ao ar durante um ano, atualmente é diretor do programa Bronca Pesada e do jornal 16 transmitido diariamente pela emissora de TV e Rádio Tarumã, também é apresentador de um do programa Santana Comunidade em alerta transmitido diariamente pela TVS.

Jerffesom Fassi, sempre teve amor pela sua profissão e diz que no jornalismo a gente aprende um pouco de tudo, para assim poder informar sempre de forma correta. “Cada frase dita ou escrita tem que ter o condão de repercutir no meio social. Essa repercussão é o que provoca nas pessoas a vontade de raciocinar sobre determinado assunto. A informação é certamente a ferramenta mais poderosa que o jornalista possui.” Hoje, por ser uma pessoa dedicada no que faz, traz consigo títulos como jornalista, cronista, redator, diretor, apresentador televisivo e radialista. Conquistados com muito esforço ao longo de sua trajetória.

Jamylle Nogueira

Acadêmica do segundo semestre do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Amapá.

Perfil produzido para a disciplina de Mídia Impressa ministrada pela prof. Roberta Scheibe

Macapá/AP, março de 2013.